

Projeto: Escorpionismo no Estado da Bahia: um problema mais negligenciado durante a pandemia?

Código: PVF127-2021

Coordenador (a): Jaqueline Ramos Machado Braga

Período de Execução: 01/09/2021 a 01/10/2022

Resumo

Desde a declaração da situação de pandemia de COVID-19 pela OMS, ocorreu uma mudança nos padrões das sociedades humanas. A histórica condição de vulnerabilidade dos estados Nordestinos, como a Bahia, traz à tona uma realidade ainda mais desafiadora em tempos de pandemia. O isolamento social e a prática do teletrabalho promoveram, dentre as mudanças comportamentais, o aumento entre 15% e 25% da geração de resíduos sólidos residenciais. O Estado da Bahia tem mostrado o maior índice de escorpionismo da Região Nordeste do Brasil, sendo este um problema de saúde pública ainda negligenciado no país. Com o confinamento imposto pela pandemia, esta negligência pode ter aumentado, considerando que as pessoas estão ficando mais em casa, consumindo mais, e produzindo mais lixo doméstico, aumentando o risco de acidentes causados por escorpiões. Todo este cenário compõe o ambiente ideal para a reprodução e proliferação de escorpiões. Os estudos epidemiológicos relacionados ao escorpionismo na Bahia datam de mais de dez anos, e os mais recentes, são específicos para algumas cidades ou regiões pontuais do Estado, demonstrando a carência de estudos mais abrangentes e atualizados, voltados à atenção a este tipo de agravo. O objetivo deste projeto é determinar os aspectos clínicos e epidemiológicos dos registros de acidentes causados por escorpiões nas sete mesorregiões do Estado de Bahia, examinando diferenças espaciais e influências ambientais nos períodos antes e durante a pandemia de COVID-19. Este é um estudo epidemiológico transversal, descritivo, retrospectivo e ecológico, com abordagem quantitativa dos casos de escorpionismo na Bahia, a partir de dados obtidos do SINAN entre 2010 e 2020. O método epidemiológico de análise será o desenho ecológico analítico para avaliar a incidência de escorpionismo em áreas geográficas delimitadas (mesorregiões do Estado da Bahia), e as variáveis sociodemográficas obtidas do IBGE. A análise será realizada em três etapas: 1. Análise descritiva: serão estimadas medidas de morbidade (incidência e letalidade) e de mortalidade por escorpionismo, e as frequências das variáveis: sexo, faixa etária, município, zona, mês de ocorrência, local anatômico da picada, tipo de escorpião, gravidade, tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, evolução clínica e óbitos; 2. Análise ecológica: onde será realizada a associação entre as variáveis sociodemográficas (taxa de crescimento populacional; densidade demográfica; proporção de população urbana; percentual de população com coleta de lixo; percentual de pobreza; e percentual de áreas degradadas) e os registros de casos, através de regressão linear múltipla e cálculo de risco (odds ratio - OR) utilizando o software R-Project 3.6.2; 3. Mapeamento das áreas de risco (hotspots): será produzida uma matriz de classificação de risco (alta incidência acumulada ou alto risco e baixa incidência acumulada ou baixo risco), além de um banco de dados georrelacional, por meio da conexão entre os dados tabulares e feições geoespaciais (software QGIS 3.18). Neste Sistema de Informação Geográfica - SIG, serão elaborados os mapas temáticos utilizando o banco de dados georrelacional, os arquivos vetoriais (shapefiles) obtidos do banco de dados disponíveis no INSA/SIGSAB e IBGE. Por meio de técnicas de geoprocessamento, serão realizadas análises espaciais para a visualização da distribuição/concentração do fenômeno.